

JORNAL: TRIBUNA IMPRENSA LOCAL: GUA NABARA

DATA: 23 / 24 / 9 / 1972 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: IVAN UM DOS MAIORES MESTRES DA PINTURA  
BRASILEIRA

E 1972

*Tribuna Imprensa 23 e 24-9-72*

Afrânio Vital apresenta Darcílio Paulo Lima, um desenhista que julga a Tecnologia "capaz de hipnotizar o planeta inteiro com ludibrios sensacionais"



Com a proximidade do Salão Nacional no Palácio da Cultura, surgem a figura do desenhista Darcílio Lima, ganhador do Premio de Viagem ao Exterior, no ano passado. Darcílio este ano apresenta em destaque especial seus últimos trabalhos, desenhos de uma beleza indescritível em que desenvolve os temas da Quarta e Sétima Legião.

"A Cibernética não deixará nenhuma alternativa ao homem. A tecnologia conseguiu hipnotizar o planeta inteiro com ludibrios sensacionais". Este trecho traduzido da revista "The Image" (Londres), dá bem a medida de um espírito criador, portador de uma cosmogonia e mitologia pessoal, Darcílio Lima imprime à sua arte uma nova visão que se incorpora e ultrapassa à comunicação pictórica, tornando-a universal.

Esta nova visão da obra de Darcílio ilustra a situação de pânico que envolve o mundo reflexo já contido em seus desenhos; um apocalipse onde coexistem o terror, a violência, a tragédia erótica, tudo magnificamente retratado, por um profundo conhecimento de desenho, do rigor estético, um amor ao seu trabalho, uma dedicação que hoje, vem sendo reconhecida, estando-lhe abertas as mais importantes das revistas de arte européias.

Suas gravuras agora disputadas nos centros de arte da Europa, no Brasil, se restringiram a um grupo de seletos e refinados colecionadores que acompanham, de há muito, o desenvolvimento de sua obra. A verdade é que este processo de desenvolvimento dos trabalhos de Darcílio assinalada primeiramente por Mário Pedrosa, quando no sentido geral de maldição contida em seus desenhos, ao assimilá-lo a partir do movimento surrealista se desdobrou, tornando-se quase impossível sua percepção, dada a intensa dinâmica da trajetória de Darcílio.

De seus contatos nas duas últimas viagens à Europa por Darcílio, nos abre uma perspectiva maior de compreensão do seu trabalho, a partir de vários pontos, desde o estudo de Robert Evans em "Arts and Artists" (Londres), onde por intermédio de Félix Labisse, Darcílio se liga à "Galerie Trois Plus Deux" e a "Vision Nouvelle", que tem como contratados Fini Vasalery, Miro, Dali. Na Escócia, Darcílio lança as bases de sua "Vision Contemporary" que a revista inglesa "The Image" publica em quatro páginas.

Esta é a dinâmica do artista, tão bem assinalada por Jayme Maurício (Correio da Manhã) e Gerardo Mello Mourão em Polítika quando confronta o erotismo dos desenhos de Darcílio ao "élan" vital da obra de Lawrence ou da pintura etrusca, como exemplos mais claros. Darcílio é a base de toda uma disciplina férrea de educação junto ao desenho, reconhece em Ivan Serpa com quem mantém estreito convívio, "um dos maiores mestres de pintura brasileira" e de suas constantes idas e vindas ao seu atelier na Praia do Russel ao de Marcello Grassman em São Paulo, Darcílio aperfeiçoa-se com a técnica de Marcello na arte da gravura, para ele de quem qualidade imprescindível, pelas próprias características de seu desenho, onde o relevo formal nos salta à vista.

Este ano que marca uma série de eventos, em virtude das comemorações do Sesquicentenário da Independência, o Salão Nacional que mantém as bases e critérios do ano passado e que deverá contar também com a participação de um júri de alto nível e discernimento, prova ser ainda com sua abertura, dentro dos próximos dias, uma das mais importantes manifestações da nossa cultura.